

A Eletrobrás é premiada com o Selo Pró-Eqüidade de Gênero, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres - SPM.

A Eletrobrás recebeu no dia 12 de dezembro, em cerimônia realizada no Palácio do Planalto, em Brasília, o Selo Pró-Eqüidade de Gênero 2007. O prêmio é concedido pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres - SPM, da Presidência da República, às empresas que implementaram com sucesso ações visando à promoção da igualdade de oportunidades para homens e mulheres no ambiente de trabalho.

Na ocasião, a Eletrobrás foi representada pela diretora de Administração, Aracilba Alves da Rocha, e pela gerente do Departamento de Responsabilidade Social e Coordenadora do Comitê de Gênero, Tereza Cristina de Rozendo Pinto, e os prêmios foram entregues pela Ministra Nilcéa Freire, da SPM e pelo vice-presidente da República, José Alencar. Também foram premiadas as empresas CEPEL, Eletrosul, Eletronuclear, Eletronorte, CGTEE, Furnas e Petrobrás.

O vice-presidente da República, José Alencar, disse que o trabalho desenvolvido pelas empresas do governo e pela SPM na valorização da mulher tem sido muito profícuo. "A mulher, quando participa de uma atividade, imprime uma responsabilidade especial, daí a razão pela qual nós todos temos que aplaudir iniciativas dessa natureza", afirmou.

O Programa Pró-Eqüidade de Gênero é uma iniciativa do Governo Federal, que, por meio da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República - SPM e do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres reafirma os compromissos de promoção da igualdade entre mulheres e homens inscrita na Constituição Federal de 1988, e conta com a parceria do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O Selo Pró-Eqüidade é um instrumento que visa à promoção da cidadania e que evidencia o compromisso das empresas com a equidade de gênero.

A Eletrobrás sedia a IX Assembléia do Comitê Permanente para as Questões de Gênero do MME e Empresas Vinculadas.

A Eletrobrás sediou a IX Assembléia do Comitê Permanente para as Questões de Gênero do Ministério de Minas e Energia e Empresas Vinculadas, entre os dias 29 de novembro e 1 de dezembro. O seminário "Gênero e Raça nas Organizações", que aconteceu no dia 29, a partir das 9h, no Salão Mauá no Edifício RB1, marcou a abertura da reunião. O evento contou com a presença do presidente da Eletrobrás, Aloísio Vasconcelos, da diretora de Administração, Aracilba Rocha, da coordenadora do Comitê de Gênero do MME, Maria Beatriz Cavalcanti, da subsecretária de Planejamento da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres - SPM, da Presidência da República, Ângela Fontes e da ministra da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - Seppir, Matilde Ribeiro, além de representantes dos Comitês de Gênero interno das empresas do GRUPO ELETROBRÁS e da Petrobras.

A Assembléia teve a duração de três dias. No primeiro, tradicionalmente aberto aos empregados da empresa anfitriã, houve palestras de especialistas sobre diversidade e

desigualdades nas organizações e apresentações musicais da cantora Nilze Carvalho e do grupo Toca o Bonde. Os dois últimos dias são fechados para as delegadas do Comitê, para a discussão e acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos durante o ano, ligados às questões de gênero nas empresas.

O Comitê foi constituído em 2004 por representantes do Ministério de Minas e Energia e das empresas vinculadas, com o objetivo de planejar, desenvolver e monitorar políticas e projetos sobre a equidade de gênero dentro das empresas estatais do setor eletroenergético.

As Assembléias acontecem a cada quatro meses, sendo promovidas a cada vez por uma empresa integrante do Comitê.

O Departamento de Responsabilidade Social promove a Campanha do Laço Branco

Dentre as ações promovidas em apoio a Campanha 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres, o Departamento de Responsabilidade Social - DAS e o Comitê de Gênero promoveram na empresa, no dia 06 de dezembro, a Campanha do Laço Branco. Todos os empregados homens receberam um broche metálico ou fita, oficiais da Campanha, além de folder explicativo sobre a temática.

Você sabe o que é a Campanha do Laço Branco?

No dia 6 de dezembro de 1989, um rapaz de 25 anos (Marc Lepine) invadiu uma sala de aula da Escola Politécnica, na cidade de Montreal, Canadá. Ele ordenou que os homens (aproximadamente 48) se retirassem da sala, permanecendo somente as mulheres. Gritando "Você são todas feministas!", esse homem começou a atirar enfurecidamente e assassinou 14 mulheres, à queima roupa. Em seguida, suicidou-se. Em uma carta deixada por ele, argumentava que havia feito aquilo porque não suportava a idéia de ver mulheres estudando engenharia, um curso tradicionalmente dirigido exclusivamente a homens.

O crime mobilizou a opinião pública de todo o país, gerando amplo debate sobre as desigualdades entre homens e mulheres e a violência gerada por esse desequilíbrio social. Assim, um grupo de homens do Canadá decidiu organizar-se para dizer que existem homens que cometem a violência contra a mulher, mas existem também aqueles que repudiam essa violência. Eles elegeram o laço branco como símbolo e adotaram como lema: jamais cometer um ato violento contra as mulheres e não fechar os olhos frente a essa violência. Lançaram, assim, a Campanha do Laço Branco (White Ribbon Campaign): homens pelo fim da violência contra a mulher, que tem o objetivo de sensibilizar, envolver e mobilizar os homens no engajamento pelo fim da violência contra as mulheres, em consonância com as ações dos movimentos organizados de mulheres e de outros movimentos organizados por equidade e direitos humanos.

O lançamento oficial da Campanha no Brasil ocorreu em 2001, com a promoção de diferentes atividades, entre elas: distribuição de laços brancos, camisetas e folhetos informativos, realização de eventos públicos, caminhadas, debates, oficinas temáticas, entrevistas para jornais e revistas, coleta de assinaturas e termos de adesão à campanha etc.

Eletrobrás apóia a "Campanha 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres"

A Eletrobrás apoiou a Campanha 16 dias de Ativismo pelo fim da Violência contra as Mulheres, que é uma mobilização mundial criada para alertar e chamar a população para

um problema social que deve ser combatido diariamente: a violência contra as mulheres. Dirigida a toda a sociedade, a mobilização dá ênfase às violências sofridas pelas mulheres, com o objetivo de prevenir, dar visibilidade à problemática e orientar sobre como proceder em situação de violência.

Criada em 1991, pelo Center for Women's Global Leadership (Centro para a Liderança Global das Mulheres), a mobilização acontece em 130 países e, em 2006, completa 16 anos. A Campanha Mundial, neste ano, teve como tema central Os direitos humanos e a violência contra as mulheres.

No Brasil, desde 2003 a ONG AGENDE, organização feminista da sociedade civil, sediada em Brasília, promove a Campanha em âmbito nacional com a participação de um número significativo de organizações da sociedade civil, em especial as redes e articulações nacionais de mulheres, feministas e de direitos humanos, de órgãos governamentais, representações de Agências da ONU no Brasil, empresas públicas e privadas. O lema adotado este ano foi 16 anos de Campanha: assumo essa luta!

Este ano, a Campanha fez alusão aos 16 anos ao apresentar 16 segmentos de mulheres, com o objetivo de dar visibilidade às violências específicas sofridas por essas mulheres, e orientar as mulheres em situação de violência sobre os caminhos a serem percorridos para romper com o ciclo de silêncio e de agressões. Os segmentos são: lésbicas, meninas, jovens, negras, trabalhadoras urbanas, trabalhadoras rurais, trabalhadoras domésticas, portadoras de deficiência, mulheres encarceradas, portadoras do vírus HIV, profissionais do sexo, indígenas, idosas, donas de casa, migrantes e mulheres na política.

Na Eletrobrás, foi distribuído vasto material impresso da Campanha e 16 empregados aceitaram gravar 16 spots que relatavam casos verídicos de violência contra as mulheres. Os spots foram veiculados na programação da rádio Eletrobrás, no período de 25 de novembro a 10 de dezembro. Além disso, foi disponibilizado na Intranet banner com as gravações originais dos spots feitas por artistas.

Eletrobrás lança Canal de Gênero para comentários e denúncias sobre questões de gênero, assédio sexual e moral.

Nos dias de hoje, o universo corporativo precisa se voltar para três questões que, nitidamente, estão permeando a engrenagem funcional das empresas, sendo discutidas em diferentes esferas de poder: a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, o assédio moral e o assédio sexual. Ao longo das duas últimas décadas, vem se intensificando a participação feminina no mercado de trabalho no Brasil. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2005), do IBGE, enquanto o nível de ocupação dos homens está se mantendo estável ou até mesmo caindo, o das mulheres aumenta. No entanto, os desafios enfrentados por elas ainda são grandes. Elas ganham menos que eles, em média, 71,2% dos salários pagos aos homens para exercerem a mesma função, apesar de terem, em média 7,7 anos de estudo e os homens, 6,7.

O assédio moral no trabalho não é um fenômeno novo. No Brasil, a reflexão e o debate sobre o tema são recentes e, atualmente existem mais de 80 projetos de lei em diferentes municípios. Com relação ao assédio sexual, segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), 52% das mulheres brasileiras economicamente ativas já foram assediadas sexualmente. Embora a modalidade em que o homem assedia a mulher seja

predominante, ela não é a única. O assédio pode partir de uma mulher em relação a um homem ou entre pessoas do mesmo sexo.

Reconhecendo a emergência da discussão desses assuntos dentro das empresas, o que não poderia ser diferente na estatal, a Eletrobrás lançou, no último dia 20 de outubro, o seu Canal de Gênero, veículo colocado à disposição de todos os empregados para comentários e denúncias sobre assédio sexual e moral, além de outras questões de gênero.

A implementação do Canal é uma das ações pactuadas no Plano de Ação do Programa Pró-Eqüidade de Gênero, com a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres - SPM, do Governo Federal. O Canal de Gênero é promovido pelo Departamento de Responsabilidade Social e pela Ouvidoria-Geral da empresa. Os empregados, estagiários e terceirizados terão a oportunidade de se comunicar, anonimamente ou não, por meio de um formulário disponível na intranet, e em papel, na própria Ouvidoria, que encaminha as denúncias à Comissão da Ética da Eletrobrás. Contudo, o Canal não é punitivo, é um meio de comunicação aos interessados a se manifestar sobre gênero e assédio na empresa. "As denúncias serão encaminhadas à Comissão de Ética, que tem código de conduta e regulamentação própria" frisa Tereza Cristina de Rozendo, Coordenadora do Comitê de Gênero e chefe do Departamento de Responsabilidade Social da Eletrobrás.

Segundo Tereza Cristina, para garantir a confiabilidade e o sigilo da informação e da identidade do denunciante, os relatos feitos através do canal de Gênero só serão acessados pelo próprio Ouvidor-Geral da Eletrobrás.

O Canal de Gênero foi lançado em evento que contou com palestras da Subsecretária de Planejamento de Políticas para as Mulheres da SPM, Ângela Maria Fontes, sobre "As Relações de Gênero" e da prof. Ricamar Maia, com o tema "Assédio Moral e Sexual - uma jornada de humilhações e adoecimentos" assistido por uma platéia composta por 112 empregadas e empregados, estagiários e terceirizados da Eletrobrás.